

Deslocamentos estéticos. ALVES, Roberta M. F. & CARVALHO, Wellington Marçal de. (Org.). Belo Horizonte: Nyota, 2020.

Roberta Maria Ferreira Alves
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)
E-mail: roberta.alves@ufvjm.edu.br



Lançado em 2020 pelo selo Nyota, em plena pandemia, o livro **Deslocamentos estéticos** - organizado por **Roberta Maria Ferreira Alves** e **Wellington Marçal de Carvalho**, ambos pesquisadores do Grupo de Estudos Estéticas Diaspóricas (GEED) coordenado pela Prof.^a Dr.^a Maria Nazareth Soares Fonseca -, apresenta, ao longo de seus 18

artigos, reflexões que são delineadas a partir de locais de fala em vozes multidisciplinares nas quais são perceptíveis as interseções permitidas e estimuladas pelos diversos deslocamentos diaspóricos que nele estão encenados.

Conforme afirmado pelos organizadores, o livro surgiu para ser um “lugar de memória” conceito cunhado por Pierre Nora que nos afiança que

[...] só é lugar de memória se a imaginação o investe de aura simbólica. Mesmo um lugar puramente funcional, como um manual de aula, um testamento, uma associação de antigos combatentes, só entra na categoria se for objeto de um ritual. Mesmo um minuto de silêncio, que parece o extremo de uma significação simbólica, é, ao mesmo tempo, um corte material de uma unidade temporal e serve, periodicamente, a um lembrete concentrado de lembrar. Os três aspectos coexistem sempre (...). É material por seu conteúdo demográfico; funcional por hipótese, pois garante ao mesmo tempo a cristalização da lembrança e sua transmissão; mas simbólica por definição visto que caracteriza por um acontecimento ou uma experiência vivida por pequeno número uma maioria que deles não participou. (NORA, 1993, p.21-22.)

Dessa maneira, com o livro, os organizadores pretendiam comemorar uma década de estudos e pesquisas significativos feitos pelo grupo, bem como registrar sua história, suas conquistas e uma gama de referências essenciais para reflexão dos temas estudados ao longo dos dez anos de existência.

Nesse sentido, as pesquisas foram iniciadas com questão da diáspora a partir de Hall, focando nas possibilidades de se pensar o termo em sua dinâmica de desconstrução e construção de novas articulações, que nos permitem refletir sobre o tenso diálogo entre o colonizado e o colonizador.

As reflexões seguiram o caminho através do diálogo com os conceitos de “reciclagem cultural”, realismo e novos realismos, memória, identidade, autoria feminina.

Dos dezoito artigos que compõe o livro, associando aqui o prefácio e o posfácio, treze deles são de autoria feminina, além disso, no geral, sete deles refletem sobre estratégias discursivas de autoria feminina.

O prefácio, escrito por Maria Nazareth Soares Fonseca, faz um apanhado geral sobre os conceitos e as pesquisas realizadas ao longo do período de existência do grupo.

A introdução, escrita pelos organizadores, além de elencar a proposta, os caminhos, as leituras, os projetos que fundamentaram as pesquisas, os encontros, os eventos promovidos e as conquistas do grupo apresenta, também, uma rica coletânea de referências para aqueles que quiserem seguir as reflexões desenhadas pelas pesquisas do GEED.

Como o próprio título do livro delinea, a sequência lógica dos capítulos se desloca por espaços e conceitos pesquisados e estudados. A ordem dos textos inicia essa viagem estética pelo Brasil com o pesquisador Natalino da Silva Oliveira com o artigo: **Dissimulação, simulação e crueldade em *Dom Casmurro* de Machado de Assis**. Ainda no Brasil passamos pela reflexão feita por Assunção de Maria Sousa e Silva em: **A monstruosa organização de controle do corpo negro em *A descoberta do frio*, de Oswaldo de Camargo**.

A viagem segue partindo do Brasil e estabelecendo uma ligação com Cabo Verde na análise: **Da vida-morte, da morte-vida: uma análise da violência em contos de Conceição Evaristo e Dina Salústio**, de Franciane Conceição da Silva.

O interessante é que nesses deslocamentos não lineares, retornamos à literatura afro-brasileira com Karina de Almeida Calado em **Feições da diáspora africana em *Becos da memória: perspectivas sobre a “escrivência”***, voltando em seguida para Cabo Verde com o pesquisador Erinaldo de Jesus Borges em **Tradição e modernidade no romance *A louca de Serrano*, de Dina Salústio**.

Angola, Guiné Bissau, Moçambique, Nigéria, Estados Unidos, São Paulo, Rio de Janeiro e a era vitoriana revisitada são espaços (re)tomados nos próximos textos do livro.

A pesquisadora Anna Maria Claus Motta com seu texto: **Identidade e memória: as missangas indissolúveis que unem em colar a história, em *Bom dia Camaradas***, de Ondjaki, abre caminho para se discutir a questão da oralidade, que também motiva a reflexão em **A fala-escrita de Odete Semedo**, da pesquisadora Lílian Paula Serra e Deus.

Moçambique se faz presente em quatro textos, **A escrita poética feminina em *Antologia da nova poesia moçambicana e Nunca mais é sábado***, de Jorge Venâncio Martins; nas reflexões de Luciana Brandão Leal em **Eduardo White: trânsitos identitários e amor sobre o índico**; nas discussões sobre narrativas de Mia Couto efetuadas por Eni Alves Rodrigues em: **Melancolia e memória em *O outro pé da sereia* de Mia Couto: uma análise das epígrafes do barbeiro de Vila Longe** e em **Traços de violência em *Terra Sonâmbula*, de Mia Couto**, resultado das reflexões de Consuelo Dores da Silva.

É através da análise de narrativas da autora nigeriana Chimamanda Adichie registradas nos textos **Memória história e silenciamento em *Hibisco roxo***, de Bruna Carla dos Santos e de ***Americanah* e as tranças de Ifemelu**, de Alice Botelho Peixoto, que o livro une os fios e estabelece aproximações com as artes plásticas que se deslocam da rua e adentra a galeria com o movimento que começa em Baskiat, passa pelas pilastras do viaduto no Rio de Janeiro,



caminha pela melodia da canção de Marisa Monte e desagua no cinza em: **Gentileza: o sépia e a cor dos muros de São Paulo**, de Renato de Barros Hermeto.

Seguimos da Nigéria para os Estados Unidos para nos deslocarmos temporalmente para a era vitoriana. No penúltimo texto, Roberta Maria Ferreira Alves analisa as reverberações e releituras que são efetuadas ao longo dos tempos e através de suportes semióticos diferentes em ***Penny dreadful: gotículas catárticas para nossos medos***.

O fechamento desse material coletado em diversos momentos de discussão, reflexão e análise é feito com o posfácio **Em busca de nomes: pesquisa e empatia**, da Prof.^a Dr.^a Ivete Camargos Walty que delicadamente une fios, tece tramas e instiga o leitor depois de tantas leituras a também se deslocar estabelecendo laços, afetos e modificações.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. M. F; CARVALHO, W. M. de. (Orgs.). **Deslocamentos estéticos**. Florianópolis: Nyota, 2020. 368 p.

NORA, P. Entre história e memória: a problemática dos lugares. **Projeto História**. São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993.